

Os Desafios no Transporte de Equipamentos médico-hospitalares e de medicamentos no Brasil

Por Mauro Henrique Pereira, membro do Conselho da ABRALOG e CEO do Grupo BX, do qual faz parte o operador logístico BX LOG HEALTHCARE

Tente imaginar estas cenas: uma mulher realizando um exame de tomografia computadorizada; um senhor realizando um exame oftalmológico em um refrator; um técnico de laboratório realizando análise clínica de amostra de sangue; uma criança com as vias respiratórias obstruídas fazendo inalação em sua casa; outra criança com restrições de mobilidade realizando tratamento de reabilitação; um paciente realizando quimioterapia para tratamento de câncer; outro paciente aguardando a chegada de um medicamento controlado para a realização de uma cirurgia. São todos exemplos de situações mais ou menos próximas do nosso dia-a-dia que afetam nossos familiares, amigos e a nós mesmos. E todas elas só foram possíveis de acontecer porque houve um processo de logística eficiente, 100% regulamentado e dentro dos melhores padrões de qualidade, que fez com que esses aparelhos, equipamentos e medicamentos pudessem estar disponíveis aos pacientes.

Dentro deste complexo fluxo logístico do segmento de Healthcare que começa nos fabricantes e importadores, passando por transporte nacional e internacional, desembarço aduaneiro, burocracia documental, distribuidores, revendas, assistências técnicas, armazenagem climatizada, transporte com temperatura controlada durante toda a cadeia, distribuição porta-a-porta, gerenciamento de risco (somente para citar alguns elos da cadeia), há uma série de exigências por parte dos órgãos de controle, dos embarcadores, e também dos próprios operadores logísticos. Estes, por sua vez, investem em licenças, autorizações especiais, pessoas qualificadas, infraestrutura de armazenagem e movimentação, frota especializada, controle de temperatura, processos e sistemas aderentes ao negócio de logística voltada para o segmento de Healthcare.

Recursos humanos merecem um destaque neste processo. Sabemos que a estratégia empresarial é o norte de qualquer organização, entretanto, neste tipo de logística, a figura do Responsável Técnico, além de sua existência ser mandatória por lei, configura-se a base da qualidade dos serviços prestados e o motor que puxa a excelência de atendimento, buscando garantir todos os pré-requisitos das diferentes operações, como a parte regulatória, a segurança das pessoas, treinamentos constantes, e sobretudo a “visão humanizada” da cadeia de suprimentos. Afinal de contas, trata-se de vidas como as nossas que dependem diretamente destes equipamentos e medicamentos.

E quem são os prestadores de serviço? Das mais de 147 mil transportadoras rodoviárias no Brasil (segundo o Anuário CNT do Transporte - 2018), o número de empresas qualificadas para a logística de Healthcare é infinitamente menor. No transporte aéreo o movimento é inverso: como o mercado ainda é fechado, são pouquíssimas empresas que compõem a malha aérea brasileira, ainda mais com a saída recente da Avianca, o que restringiu ainda mais os embarques, poucos aviões cargueiros, mas praticamente todas podem ser utilizadas para atendimento a essas demandas.

Por fim, com limitações de infraestrutura e a própria complexidade de operações, cabe o desafio de manter a excelência do atendimento e a eficiência de entrega quando o assunto é saúde. Logística humanizada para todos.



Mauro Henrique Pereira, membro do Conselho da ABRALOG e CEO do Grupo BX